UM FILME E UMA MENSAGEM CONTUNDENTE: DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL PELAANÁLISE DO FILME O CORINGA

Lorena Miranda Fonseca[1]

Liliane Silva Dias[2]

Evelyn de Lima[3]

Bianca Costa de Souza[4]

INTRODUÇÃO

As pesquisas, os debates e as discussões a respeito da Inclusão e Diversidade não é um assunto tão atual, se considerarmos que faz quarenta anos que se discute a Inclusão e Diversidade. Porém, continua sendo uma temática extremamente relevante para atualidade.

A diversidade e inclusão tomaram lugar de expressividade nas agendas governamentais e veio ganhando notoriedade tanto no contexto internacional quanto nacional a partir dos anos de 1980. Entretanto, a década de referência são os anos de 1990 (SASSAKI, 2006), a qual ficou conhecida como os anos de marco referencial das políticas públicas de Educação Inclusiva no Brasil.

Com a promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Art. 206, veem estabelecidos direitos de igualdade, sem discriminação quanto à cor, raça, ou quaisquer outras condições que apresentam os homens entre si – presunção de uma concepção de inclusão pela/da diversidade.

Em 1990, é divulgada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, instrumento oriundo da Conferência Mundial de Educação para Todos que aconteceu na Tailândia (MITTLER, 2003). Este documento marco referencial se tornou um divisor de águas quando se trata de parâmetro e diretrizes para se pensar novos desdobramentos legisladores para garantias de direitos aos

[1] Técnica em Enfermagem. Enfª Educ. Social no Programa Consultório na Rua. Bacharelanda em Psicologia pela UNINOVE – SP. Email: lorenamiranda.enfermagem@gmail.com
[2] Bacharelanda em Psicologia pela UNINOVE – SP.
[3] Bacharelanda em Psicologia pela UNINOVE – SP.
[4] Bacharelanda em Psicologia pela UNINOVE – SP.

diferentes, a diversidade, o não convencional, na perspectiva da Inclusão.

Fruto dessa concepção de Educação para Todos no contexto de inclusão e diversidade, em 1994, na Espanha, mais especificamente na cidade de Salamanca, aconteceu a Conferência Mundial sobre Educação Especial. Um evento singular, por abortar a expressão "educação especial" e substitui-lo por "educação inclusiva" que, nesse sentido abarcam a concepção de "todos" – condição de ser humano. Ou seja, não apenas a inclusão das pessoas com deficiências, mas sim, alcançando outras condições de diversidades, sociais, culturais, intelectuais, linguísticas ou econômicas (SASSAKI, 2006). Nesse sentido, pressupõe-se que, indiscriminadamente, todas as pessoas possam ter apoio, atendimento, acesso a todas as condições necessárias para que possam desenvolver todas as suas potencialidades.

Dito isso, nos remetemos à ideia inicial na perspectiva de salientar que o debate acerca da inclusão não ser um assunto atual, mas sim está em pauta e evidência cerca de quarenta anos. Contudo, em pleno século XXI, ainda se torna uma temática atual, dada a sua necessidade de fortalecimento dos debates e implementação das políticas públicas sociais de garantia dos direitos humanos.

Atualmente, a obrigatoriedade de inclusão é uma premissa mundial, para além da inclusão no âmbito da educação. Nesse tocante, inclusive, por força de lei, as escolas não podem negar a inserção de alunos com necessidades educativas no ensino regular. Tal condição implica às escolas ofertar acesso dessas pessoas, entretanto, apenas o acesso e a garantia da matrícula, necessariamente não configura uma inclusão propriamente dita, tendo em vista que a concepção de inclusão pressupõe acesso, permanência e aquisição da aprendizagem (MANTOAN, 2003).

Por outro lado, enfatizamos que, este não ser o objetivo deste estudo, aqui, pois pretendemos discutir a importância de valorização e/ou cuidados com os sinais de distúrbios de comportamentos na primeira infância para impedir o desenvolvimento e desencadeamento de problemas psicológicos na fase da adolescência e adulta. A partir da metodologia adotada pela discussão

dissertativa numa abordagem argumentativa sobre o tema.

A discussão sobre essa temática insere-se na abordagem da Inclusão e Diversidade por abordar neste estudo sobre fatores sociais e psicossociais capazes de potencializar questões sobre transtorno mental, exclusão social, empatia, bullying, transtorno de ansiedade, transtorno psicológico, entre outras situações a partir da análise do Filme O Coringa, sob a ótica da Psicologia.

O presente texto surge dos debates promovidos no curso de bacharelado em Psicologia a partir da atividade de reflexões a respeito da mente humana e, consequentemente, o ser social e a sociedade em que se está inserido para se identificar a relevância da intervenção social e/ou psicossocial sobre problemas sociais. Eis, aqui, o retomar do debate inclusão e diversidade!

UM FILME E UMA MENSAGEM SOBRE INCLUIR E EXCLUIR

Pensar a intervenção social numa ação pedagógica no âmbito da Psicologia significa uma intervenção que perpassa pela dimensão psicossocial para entender um determinado problema entre indivíduo e o meio em que está inserido – a sociedade. A análise do filme O Coringa[5] segue essa linha de pensamento em que a mensagem do filme enfatiza diversas situações de violação que fora submetido o personagem em sua infância que desencadearam transtornos psicológicos – os quais o excluem da Sociedade.

Nesta obra literária e ficcional o enredo sinaliza diversos comportamentos do protagonista que podem ser compreendidos como uma patologia social, ou seja, manifestações que foram ocasionadas pelas influências sociais que interferiram sobre o comportamento humano. Tais transtornos comportamentais estão interligados inevitavelmente por aspectos sociais existentes a partir de um conjunto de fatores que baseiam as relações

[5] O termo Coringa tem o significado de morte, aquele que mata. Muitas vezes esse termo também é usado no jogo de baralho com a finalidade de representar aquele que muda de valor ou comportamento dependendo da necessidade ou da situação em que é colocado no jogo. Eis a analogia do termo Coringa para o filme, devido ao comportamento matador do personagem protagonista da ficção.

sociais dos indivíduos. Respeitando a licença poética que é inerente da literatura, o filme Coringa, nos instiga a pensar e projetar a importância de identificar precocemente os problemas sociais capazes de desencadear as patologias de natureza psicossocial. Do mesmo modo, a mensagem do filme nos convida a refletir sobre a concepção de inclusão social no contexto amplo da sua dimensão.

O Coringa é um filme ambientado nos anos de 1980 com o gênero drama numa obra de ficção e evidenciam comportamentos sociais que potencializam a exclusão, tais como bullying, indiferença social, abandono familiar, exclusão social, entre outras situações conflitantes.

Essa reflexão nos convida a pensar a nossa realidade brasileira – no âmbito da inclusão social e papel do Estado. Os aglomerados de jovens, adolescentes, crianças e famílias vivendo em condições de desigualdades, em situações de riscos, nas comunidades periféricas, principalmente nos grandes centros urbanos. Qual a referência de sociedade e perspectiva de inclusão desses sujeitos? Com esta reflexão não significa dizer que essa população está condenada a se tornar "monstros", pessoas com patologias psicossociais ou algo do gênero. Não é isso! Não há na literatura essa vinculação.

Mas, por outro lado, é preciso considerar que aspectos patológicos preexistentes nos indivíduos e eles vivendo em condições de humilhações, vulnerabilidades, exclusão e perversidades, podem desencadear os fatores que podem destravar os transtornos psicóticos e psicopatológicos.

Para a Psicologia, os traumas familiares e de infância não superados podem desencadear problemas psicológicos e transtornos mentais e/ou de comportamentos severos na fase adulta capazes de afetar a vida social e no mercado de trabalho dos indivíduos. Ressalta-se, portanto, a importância da valorização e/ou cuidados com os sinais não convencionais de comportamentos na tenra idade para que avaliações especiais sejam efetuadas.

QUESTÕES PONTUAIS: MENSAGEM DO FILME E REALIDADE INCLUSIVA

Diante do exposto, uma das questões pontuais e contundentes que podemos destacar é que, pensar a inclusão requer mudança na perspectiva de sociedade e suas práticas educacionais, pois incluir é bem mais amplo que integrar as pessoas. Abrimos um parêntese para dizer que o personagem o Coringa de Arthur foi "integrado" à sociedade, porém, não foi incluído. Tendo em vista que a integração não é sinônima da inclusão, pois estende o atendimento igualitário para todos (MANTOAN, 2003). Outra evidencia pontual que as reflexões sobre a mensagem do filme e a realidade inclusiva nos possibilitaram identificar é, existe uma preocupação com a Educação enquanto fenômeno de transformação social e um direito de todos, permeando os debates no Brasil desde a década de 1970. Mas o entendimento da inclusão vem sendo discutida em âmbito internacional e nacional desde a década de 1980, embora ganhando destaque à década de 1990 e, ainda em 2021 é preciso retomar com preocupação as discussões sobre inclusão e diversidade.

CONSIDERAÇÕES

A conclusão aponta que embora haja avanços significativos em prol dos direitos das pessoas com deficiência, reconhecimento da diversidade entre os sujeitos em seus aspectos culturais, sociais, econômicos, emocionais, linguísticos, entre outros. Ainda existem muitas barreiras na Sociedade que inviabilizam a real inclusão. Do mesmo modo, tem sido no âmbito da educação, tais barreiras dificultam o ensino inclusivo, pois a inclusão implica na mudança das estruturas físicas, recursos humanos, concepções curriculares, aspectos culturais e principalmente a remoção dos comportamentos atitudinais da comunidade escolar diante a inclusão da diversidade! E, a Psicologia tem uma ampla área de atuação, inclusive, na intervenção das patologias sociais para condição de Inclusão Social por sua Diversidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". 4 ed.Porto Alegre: Mediação, 2003.

CORINGA; **O Filme.** Direção: Todd Phillips. Produção: Village Roadshow Pictures. Estados Unidos: Warner Bros, 2019.1, DVD.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Trad.: WindyzBrazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SASSAKI, R. K. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.